

D. SILVANA

47

- Ó Silvana, ó Silvaninha, — ó Silvana, minha filha,
 Bem puderas tu, Silvana, — comigo brincar's um dia.
 — Ó meu pai, eu brincaria, — mais dum cento cada dia,
 Mas as penas do Inferno, — meu pai, quem as sentiria?
 — Sentira-las tu, Silvana, — sentira-las por minha via.

— 48 —

- Meterei-te numa torre, — mais alta que à maravilha;
 O pão será por onça, — a água por medida.
Assubiu Sivaninha — àquela alta janela,
 Onde viu estar seu pai — brincando c'uma donzela.
 — Ó pai que Deus me deu, — dai-m'uma pinguinha d'água

(Baíão.)